



Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
INSTITUTO LETRAS-IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA,
PORTUGUÊS E LINGUAS CLÁSSICAS
- LIP

LUCAS CARDOSO CRUZ

**O PAPEL DA MÚSICA NA ANTROPONÍMIA
BRASILEIRA**

BRASÍLIA
2018

LUCAS CARDOSO CRUZ

O PAPEL DA MÚSICA NA ANTROPONÍMIA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Letras Português, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof^ª Juliana Soledade Barbosa Coelho.

Brasília
2018

O PAPEL DA MÚSICA NA
ANTROPONÍMIA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras Português da Universidade de Brasília.

Aprovado em 06 /12 / 2018 .

A handwritten signature in black ink, reading "Juliana Soledade B. Coelho". The signature is written in a cursive style and is centered on the page.

Profª. Juliana Soledade Barbosa Coelho
Universidade de
Brasília
Orientadora

Dedico este trabalho a todos meus colegas de graduação que estiveram junto a mim em todos os momentos importantes desde meu ingresso na UnB, além de colegas de outros cursos que tenho e que me incentivaram de igual maneira e aos meus amigos de infância que além de apoio, contribuíram com dados para esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha professora e orientadora Juliana Soledade Barbosa Coelho por toda sua paciência, carinho e dedicação para a orientação deste trabalho que acabou por propiciar uma experiência extasiante e de muito aprendizado, e também aos colegas de curso, em especial, William Sales Soares dos Reis que também elaborando seu trabalho de conclusão de curso, sempre procurou por me encontrar para que nos ajudássemos quanto à elaboração de nossas pesquisas.

Agradeço também aos meus amigos de infância que, sabendo que durante a construção deste trabalho, estava passando por momentos difíceis em minha vida, procuraram incentivar para que eu não me desprendesse de meus objetivos e, se eu terminei este trabalho foi graças aos incentivos deles.

Outros que colaboraram em questão de incentivo e agradeço de igual forma, são minhas amigas Marília Gabriela de Oliveira Nunes e Júlia Clícia Carvalho de Andrade Amorim, que são pessoas de extrema importância em minha vida e que mesmo não podendo ter muito contato com as mesmas durante o decorrer deste semestre letivo, contribuíram com todos seus acolhimentos emocionais e morais.

À minha prima paterna Thays Bezerra Dias por toda sua dedicação, paciência e companheirismo para com minha pessoa, além de sua ajuda quanto à estruturação deste trabalho acadêmico.

Por último, agradeço a mim mesmo, pela força que tive para continuar e finalizar este trabalho que embora elaborado em um momento difícil, contribuiu para a construção e descoberta de saberes culturais de extrema relevância.

“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar; é melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver”

Martin Luther King

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o papel da música nos nomes em uso no Brasil no contexto de mídias digitais, como o rádio, a TV e a internet, que por serem grandes difusores de informação, são capazes de alavancar as carreiras de artistas. Com a evolução da tecnologia, o acesso à música tem sido cada vez mais simplificado, de forma que ao usar um simples aplicativo para celular, qualquer um pode ter acesso ao conteúdo de um determinado artista, fato que acaba por gerar maior visibilidade para o mesmo e que se comparado à época do rádio, onde a visibilidade não era tão grande, certamente não alcançariam um público tão amplo. Através dessa facilidade quanto ao acesso às músicas, mais e mais grupos de ouvintes tem se formado se identificando com determinado gênero ou artista de forma a criar uma cultura onde este grupo se comporta, conversa e se veste da mesma forma. Outra influência que a música traz para a sociedade é quanto a geração de nomes, pois, os pais que se identificam com determinado artista, tendem a homenagear os filhos seja com o nome do ídolo ou com algum nome presente em suas canções. Este tipo de influência é estudado por um campo de estudo denominado Antroponímia e é ela que norteará este trabalho, de forma a estabelecer relações entre a música e os nomes que se darão em forma de homenagem aos artistas e suas respectivas músicas.

Palavras-chave: Rádio. TV. Internet. Nome. Música. Artista. Cantor. Registro.

Lista de Abreviaturas e Siglas

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 ONOMÁSTICA E ANTROPONÍMIA.....	12
2.2 A MÚSICA NOS CONTEXTOS MIDIÁTICOS.....	14
2.2.1 Radio.....	14
2.2.2 A TV.....	18
2.2.3 A INTERNET.....	20
2.3 MÚSICA E CULTURA.....	21
3 METODOLOGIA.....	24
4 ANÁLISE.....	27
4.1 MÚSICAS BRASILEIRAS.....	27
4.1.1 Gilberto Gil – Domingo no parque – Nome na canção: Juliana.....	27
4.1.2 Nenhum de nós – Camila, Camila – Nome na canção: Camila.....	28
4.1.3 Los Hermanos – Anna Júlia – Nome na canção: Anna Júlia.....	29
4.2 Músicas Estrangeiras.....	30
4.2.1 The Beatles – Michelle/Guns N’Roses - My Michelle – Nome nas canções: Michelle.....	30
4.2.2 Elton John – Nikita – Nome na canção: Nikita.....	32
4.2.3 Led Zeppelin – Darlene – Nome na canção: Darlene.....	33
4.3 HOMENAGEM POR MORTE – ARTISTAS BRASILEIROS.....	34
4.3.1 Vinicius de Moraes.....	34
4.4 Homenagem por morte – Artistas Estrangeiros.....	35
4.4.1 John Lennon.....	35
4.4.2 Elvis Presley.....	38
4.5 PERÍODO DE SUCESSO – ARTISTAS BRASILEIROS.....	39
4.5.1 Cazuza.....	39
4.5.2 Sandy.....	40
4.6 PERÍODO DE SUCESSO – ARTISTAS ESTRANGEIROS.....	41
4.6.1 Michael Jackson.....	41
4.6.2 Eminem.....	43
4.6.3 Justin Bieber.....	43
4.6.4 Rihanna.....	44
4.6.5 Shakira.....	45

4.6.6 Akon.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6 REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

É evidente que as mídias sociais exercem extrema influência em nossos viveres, seja quanto à forma de agir, se vestir, se portar e, o mesmo poder tem a música que por estes veículos são transmitidas. Todo esse fomento de informação tende a cada vez mais integrar a sociedade, mas não apenas em um grupo, pois, são variados os grupos que se formam e escutam diferentes gêneros musicais e desta forma, os integrantes desses grupos, identificados com a cultura ali presente, tendem a se sentir parte de algo maior, algo que os tragam conforto, harmonia e um maior ciclo de amizades com mais afinidades.

Diante do exposto, surge um campo de estudo denominado Antroponímia que tem o intuito de estudar a influência que os diferentes meios exercem sobre o registro de nomes e, sendo a música um exemplo desses meios, aliada à evolução tecnológica, tem cada vez mais influenciado o registro de nomes. Certamente, o leitor já deve ter se deparado com alguém chamada Anna Júlia ou mesmo alguém de nome diferente como Shakira e pode ter se perguntado de onde pode ter vindo este nome, nesse caso, os dois exemplos citados são advindos da influência que a música exerce sobre os nomes e que está cada vez mais evidente em nosso cotidiano.

É então através da cultura atrelada à música e transmitida pelos veículos midiáticos que a pesquisa se norteia com vistas a constatar qual o papel da música na Antroponímia brasileira e se esta influência é maior vinda da cultura nacional ou estrangeira.

Assim, a pesquisa tem por objetivo geral: constatar a influência da música sobre os nomes em uso no Brasil. Concentra-se, portanto, em alguns objetivos específicos, a saber: 1) estabelecer correlação entre a década de sucesso de uma música ou artista com a data de registro do nome; 2) estabelecer correlação entre a data de morte de um artista e a influência do ocorrido sobre os nomes; 3) constatar se nomes de artistas ou nomes que aparecem em produções musicais tem mais efeito sobre nomes em uso no Brasil e 4) confrontar, diante dos dados levantados, quais artistas e canções tem maior influência sobre os nomes em uso no Brasil, se os nacionais ou estrangeiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ONOMÁSTICA E ANTROPONÍMIA

Para tudo que existe no mundo há um nome pelo qual devemos chamá-lo. Seja um bebê que acabara de nascer, uma espécie de animal nova que acabara de ser descoberta ou mesmo uma doença. Seria impossível imaginar determinado objeto ou pessoa sem um nome que lhes fosse empregado, pois se apenas descrevemos algo ou alguém a outrem, este interlocutor pode demorar a entender ou mesmo não entender do objeto ou pessoa ao qual estamos nos referindo, mas ao mencionar um nome, certamente a experiência do interlocutor, por já ter se encontrado em algum momento de sua vida com o objeto ou pessoa referida, poderá imaginá-lo em sua forma. Em se tratando de nomes próprios, que possuem um caráter muito peculiar dentre os elementos que designamos de nomes, destacamos que estes são estudados pela linguística através da disciplina denominada Onomástica.

A onomástica está junto aos campos de estudo da lexicografia (ciência responsável pela elaboração de dicionários) e da lexicologia (ciência que estuda aspectos referentes à origem e organização do léxico) e tem por objetivo investigar nomes próprios de variadas naturezas (pessoas, lugares, estabelecimentos, entidades míticas etc.). A palavra possui bases etimológicas derivadas do vocábulo grego *Onoma* que se traduz por “nome”. Nos estudos onomásticos no Brasil e no mundo, tem se destacado em primeiro lugar o estudo da Toponímia – nomes de lugares e em segundo lugar a Antroponímia – nomes de pessoas, tema de nosso trabalho.

Como a pesquisa se estrutura no campo de estudo da Antroponímia, é sobre esta que nos debruçaremos agora.

A palavra Antroponímia, em se tratando da língua portuguesa, é datada de 1887, sendo o filólogo português Leite Vasconcelos, uma das primeiras pessoas a se utilizar do termo, uso que aconteceu em sua Revista Lusitana. Sua definição para a palavra é enxuta e de fácil entendimento: “(...) *estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos; (...)*” (Vasconcelos, 1931 apud Carvalhinhos). Mas uma pergunta que o leitor desta pesquisa pode estar se fazendo agora é: qual a importância de estudar a Antroponímia? O estudo dos nomes próprios através da antroponímia tem o intuito de registrar e mesmo entender as posturas sociais de um povo, além de suas crenças, profissões, territorialidade, etc. Ao se tratar de motivações para denominações de pessoas no Brasil, pode-se admitir que, atualmente, as motivações estão relacionadas a dois aspectos centrais: a imposição de nomes religiosos e a

influência midiática. É sobre esse segundo aspecto que esta pesquisa irá se debruçar, buscando verificar a incidência de nomes influenciados através da música, que tanto nos são transmitidos através do rádio, televisão e internet.

Há muito tempo atrás, antes mesmo de existir a mídia para exercer influência sobre os nomes, estes cumpriam com sua verdadeira função semântica, uma vez que os indivíduos designados por eles, não apenas recebiam os nomes mas também toda a conotação advinda destes. Um exemplo a ser mencionado é: “(...) Cícero, proveniente do nome latino Cicero, derivado de cicer,-eris, “grão de bico”. No exemplo citado primeiramente o nome teria sido utilizado como alcunha, pejorativamente (em provável alusão a um sinal grande no rosto, semelhante a um grão de bico)” (CARVALHINHOS, 2007); porém, devido ao fato de a língua ser dinâmica, logo os nomes foram esvaziados de seu sentido primitivo, só sendo possível recuperá-los através de investigação etimológica.

Esvaziados de seus sentidos semânticos e utilizados agora de outra forma, os nomes tendem a ser utilizados para homenagear, seja um pai que morrera e cujo nome será atribuído ao neto, seja um músico famoso que ditando a moda do momento através de suas músicas, vem a influenciar uma família que imersa numa cultura de culto ao gênero musical empregado pelo mesmo, vem a homenagear seu filho com o nome do ídolo ou de algum outro presente em suas produções.

É a partir desse novo sentido a que os nomes recorrem que esta pesquisa irá se debruçar, de forma a aliar-se não somente à cultura que envolve a antroponímia, mas também à tecnologia, difusora de informação e desta mesma cultura. Portanto, os capítulos seguintes, versarão da Antroponímia atrelada a esse tipo de influência.

2.2 A MÚSICA NOS CONTEXTOS MIDIÁTICOS

2.2.1 Radio

Um dos primeiros meios de divulgação em massa da música foi o rádio, cuja invenção é atribuída ao italiano Giglielmo Marconi e cuja primeira transmissão musical ocorreu em dezembro de 1906, em Massachusetts, nos Estados Unidos. Como se tratava de uma nova tecnologia e havia muita dificuldade em sintonizar as estações, a massificação do rádio só ocorrera após 1927.

Porém, uma pergunta que o leitor deve estar se fazendo é: existia música antes do rádio? Se sim, como ela era gravada? Sim, existiam gravações musicais anteriores ao rádio e a forma como eram gravadas, será explicada nos parágrafos seguintes.

As primeiras gravações foram realizadas através de cilindros por Frederico Figner, em 1897, no Rio de Janeiro. Após ter passado alguns anos comercializando os fonógrafos de invenção atribuída ao empresário estadunidense Thomas Edson e fonogramas importados, passou a contratar músicos famosos para registrar em cilindros variados gêneros de música, como a valsa, modinhas, iundus, dentre outros. Já em 1900, Figner fundou a *Casa Edison*, cujo objetivo era a comercialização de fonógrafos, discos importados e cilindros, além de fonogramas de sua própria gravação.¹

A partir de 1904, já predominava no Brasil um sistema de gravação através de disco e cuja invenção é atribuída ao alemão Emile Berliner e que facilitou em muito a produção musical. O funcionamento do equipamento se dava da seguinte forma:

Os sons faziam vibrar uma agulha presa a um diafragma que feria a superfície de um disco de zinco coberto por uma substância gordurosa. Era o sistema mecânico de gravação. Desse disco, tirava-se um negativo de metal, um molde que permitia a reprodução de cópias. (FRANCESCHI, 1984 *apud* ZAN, 2001)

Porém, existia uma dificuldade do aparelho quanto ao impedimento da distorção dos sons reproduzidos, já que a velocidade de rotação tendia a diminuir conforme a agulha se deslocava da periferia do disco para o centro. Também era necessário definir um tempo razoável quanto à execução do disco. Empresas fonográficas do período definiram velocidades que variavam entre 70 e 82 rotações por minuto para discos de 7, 10 e 12 polegadas, o que permitia um longo período de execução, com média de 3 e 4 minutos e meio.

Nesse período são observáveis os primeiros ajustes técnicos das músicas quantos às condições de produção. Como o tempo de gravação das músicas durava cerca de 3 minutos, este se tornou um tempo padrão. Os instrumentos utilizados na produção musical

¹ A Casa Edison foi responsável pelo lançamento de diversas músicas, a exemplo de *Pelo Telefone*, de Donga e Mauro Almeida.

eram escolhidos na medida em que se adequavam às condições de gravação e mesmo a interpretação vocal dos cantores deveria alcançar os resultados esperados para que ao fim se obtivesse uma música de qualidade.

Agora que vimos como são obtidas as músicas até a consolidação do rádio, mais adiante será apresentado como se deu a obtenção agora não mais por meios mecânicos, mas elétricos.

No Brasil, o rádio nasceu oficialmente, em 7 de setembro de 1922, data em que era comemorado o centenário da independência, através da transmissão, à distância e já desprovida de fios, da fala do então presidente Epitácio Pessoa, que inauguraria a radiotelefonía no Brasil. Porém, a operação do rádio só teve início em 30 de abril de 1923, graças a um transmissor que havia sido doado pela Casa Pekan, de Buenos Aires e que fora então instalado na escola politécnica do Rio de Janeiro, a capital federal da época

Na década de 30 também se tornava importante a chamada Rádio MEC, doada ao Governo Brasileiro em 1936 por Edgar Roquette Pinto, fundador da emissora em 1922 e que antes houvera se chamado Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, era assim chamada porque era captada através de assinaturas, de forma a formar uma sociedade dentre os que a ouviam. Já empossada pelo Governo Federal e se utilizando de sinal livre e aberto, esta passou a se chamar Rádio Ministério da Educação e Cultura que dentre suas programações tinha além de programas jornalísticos e de variedades, programas de música, através dos quais a rádio mais se empenhava a divulgar a música clássica, por meio de, não somente músicas pré-selecionadas, mas também através de música ao vivo. Importantes nomes da música erudita que passaram pelo canal foram: Heitor Villa Lobos, Radamés Gnattali, Francisco Mignone, etc. Já em 1983, quando finalmente obteve a frequência FM, o canal migrou todo seu conteúdo para a nova banda e a antiga passou a ter uma programação totalmente voltada à MPB.

Vimos que até então a MPB não encontra destaque na rádio nacional, pois, a música está intimamente ligada à indústria de entretenimento e embora nesse início de século o rádio fosse a principal aposta para a divulgação de conteúdos, o mesmo não dispunha de muitos recursos tecnológicos para gravações vocais, dessa forma, os cantores deviam fazer enorme força vocal para que a música fosse gravada pelo maquinário até então existente e que justamente por ser pouco tecnológico, não gravava uma voz com destaque, sendo ouvidos de forma nítida apenas os instrumentos e foi exatamente devido a isto que nesses anos iniciais de rádio no Brasil se havia a preferência pela transmissão de músicas clássicas.

Desta forma, uma vez que o rádio não era um bom aliado da difusão da produção artística musical, os cantores passavam a ter como meio de divulgação de suas produções os teatros. Como na época o teatro era bastante valorizado, diferentemente do que é percebido hoje em dia, colocar uma música em cartaz, era tido como caminho certo para o sucesso. Além do teatro, os cantores também se apresentavam em igrejas e festivais que os quisessem contratar, mas novamente cabe ressaltar aqui que o rádio não era uma forma ampla de divulgação de suas produções.²

Assim que houve a introdução de meios para a gravação elétrica, o cenário musical mudou:

Em 1927, entrou no Brasil o sistema elétrico de registros sonoros. A gravação dos sulcos nas matrizes passou a se dar por meios eletrônicos, possibilitando o registro de sons e frequências que até então não se ouviam nos fonogramas. E os equipamentos de reprodução, as vitrolas, permitiam melhor qualidade das reproduções. (ZAN, 2001)

Com essa mudança de cenário, novos estilos de canto popular foram surgindo, de forma a se distanciar do canto tradicional e operístico de cantores anteriores à nova tecnologia, que além de comportar novos estilos de canto, também comportava novos estilos de instrumentos, fazendo emergir cantores e orquestras. Nesta época, inclusive, nunca se houvera produzido tantos discos, havia sambas, valsas, modinhas, choros, etc. Nesse mesmo período, os Estados Unidos já ditavam as músicas da moda em todo o mundo, enquanto os cantores brasileiros já tratavam de fazer versões desta em língua portuguesa, ao mesmo tempo em que era forte a importação de discos estrangeiros. Outro exemplo de potência musical e que contava com grande número de importações de discos era a Argentina, que através do Tango, conquistou o mundo.

Fora a partir daí que o samba foi deixando seus redutos e passou a circular em espaços frequentados pela classe média carioca e assim, grandes compositores como foram Noel Rosa, Ary Barroso, Almirante e outros foram ganhando espaço e atuando como mediadores culturais, promovendo essa circulação.

Conforme o rádio ia se consolidando, os auditórios das emissoras passavam a lotar, sendo cada vez mais frequentados por populações humildes e do subúrbio que tinham como desejo estar mais próximos de seus ídolos e, para garantir a audiência de seus programas, as emissoras recorriam a inúmeras atrações circenses, sorteios de brindes, concursos, etc e o público, entre aplausos e gritos, transformava aqueles momentos em uma festa carnavalesca.

² São inúmeros os cantores que alcançaram a fama desta forma, mas como a preocupação é tratar do surgir da música através dos meios midiáticos, não convém nos delongar acerca destes artistas.

A massificação do rádio provocou reações consideradas ‘elitistas’ principalmente por parte de uma ascendente classe média no pós-guerra. Com isso, houve emissoras que adotaram meios de controle que tratavam de estabelecer diferenças entre bom e mau comportamento de seu público, de forma inclusive a lhes atribuir rótulos pejorativos, havia até os que em medidas mais drásticas, tratavam por separar o palco da plateia através de paredes de vidro, reforçando a segurança e cobrando por entrada, tudo para que se tivesse um público selecionado. Com tamanhas dificuldades, o que restou para a classe média foi o primeiro canal de televisão criado e que num primeiro momento, como um veículo acessível às camadas mais abastadas, passou a veicular informações consideradas como intelectualizadas.

Traços do que viria a ser a MPB já eram denotados na década de 40 pela população e, tempos depois, com o Governo de JK, houve uma crença maior por parte desta de um Brasil moderno:

Em 1946, a gravação do samba-canção Copacabana, de João de Barro e Alberto Ribeiro, por Dick Farney, iniciou uma outra linha de repertório bem ao gosto de uma nova boemia intelectualizada que freqüentava bares e casas noturnas da zona sul do Rio de Janeiro. Intérpretes e compositores como Tito Madi, Nora Ney, Antônio Maria, Lúcio Alves, Dóris Monteiro e Johnny Alf estavam ligados a esse segmento que culminou na Bossa Nova. Caracterizada pela sintetização de elementos musicais do jazz, da música erudita e da música popular brasileira urbana das décadas anteriores, a Bossa Nova traduziu, de uma certa forma, as expectativas de um Brasil moderno alimentadas por uma parte da classe média brasileira durante a vigência da política desenvolvimentista do Governo JK. É provável que a confiança que a política econômica da época despertava nessa classe e a aura democrática do governo JK – que procurava se diferenciar do populismo de massa do período Vargas – guardassem alguma relação com a ‘leveza’ ou com a ‘suavidade’ que caracterizavam o estilo bossanovista. (ZAN, 2001)

Já na segunda metade da década de 50, o *rock and roll* que dominava a cultura americana, chegou ao Brasil como marca de rebeldia juvenil e sua entrada se deu da seguinte forma:

Coube à cantora Nora Ney gravar, em 1955, pela Continental, Rock Around the Clock, de Bill Haley. Dois anos depois, foi gravado o primeiro rock composto por um brasileiro. Trata-se do Rock and Roll em Copacabana, de Miguel Gustavo, cantando por Cauby Peixoto e lançado pela RCA. (ZAN, 2001)

Nos anos posteriores, surgiu o que seria a primeira geração de cantores de rock no Brasil cujos artistas de destaque foram: Sérgio Murilo, Ronnie Cord, Carlos Gonzaga, dentre

outros, que ampliaram um repertório que era composto principalmente de versões de músicas internacionais.

Nesta vertente, todo o período compreendido entre as décadas de 30 à 50 é tido como a “Era do Rádio” e foi responsável pelos primeiros passos de um movimento que viria a se constituir como MPB e que embora tenha sido um forte movimento e que teve importância na rádio, este teve muito mais força na década de 60, década em que se popularizava a TV e que será comentado a seguir, no próximo tópico.

2.2.2 A TV

Entre as décadas de 50 e 60, época em que o rádio ia se tornando mais acessível quanto a seu preço, surge no Brasil, o primeiro canal de TV, intitulado “TV Tupi” de São Paulo, cujo 32 era o número correspondente a seu canal. Já no âmbito da música, surgia o movimento conhecido como “*Bossa nova*” composta, dentre outros, por artistas como Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Toquinho e que deu nome à famosa sigla conhecida hoje como MPB.

A MPB fora uma sigla oriunda da segunda fase da já citada *Bossa Nova*. A sigla tratou de unir em si dois movimentos até então divergentes, por um lado, os representantes da *Bossa Nova* que defendiam a sofisticação musical enquanto que a União Nacional dos estudantes defendia a fidelidade à música raiz brasileira e, foi com o golpe militar de 1964 que os movimentos se uniram frente ao regime, de forma a adotar esta sigla, cujo significado corresponde à Música Popular Brasileira.

O surgimento da TV trouxe temores a diversos segmentos tais como era o caso do rádio e do cinema, fato que acarretou ao enfraquecimento dos mesmos e, se olharmos para hoje, o mesmo se deu com a TV em relação ao surgimento e difusão da internet, assunto que será comentado adiante.

Para consolidar seu poder, o governo golpista de 64 precisou buscar não somente o rádio, mas também a TV para ter acesso às massas e com isso passou a investir mais, principalmente nos meios televisivos. Era necessária principalmente a expansão do meio e isso se deu muito em parte através da criação da EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações), empresa que tratava de gerir as telecomunicações e que foi em parte responsável pela instalação de torres de retransmissão que ligadas a um satélite de comunicação, possibilitou a criação de inúmeras redes nacionais de televisões de forma a também possibilitar o desejo do Governo em estabelecer uma “integração nacional” que nas mãos de selecionados empresários, antes de suas transmissões, passariam antes por

modificações e revisões na política de concessões. E assim, ao final da década de 60, já eram mais de 12 milhões de brasileiros integrados pela TV.

A televisão demorou a se popularizar, pois dependia de grandes investimentos, tanto por parte de quem a queria implantar quanto por parte dos consumidores que queriam adquiri-la, pois, por ser uma tecnologia recente, não possuía um preço acessível. Só então com sua popularização na década de 60 é que podemos dizer que a TV suplantou a hegemonia do rádio, utilizando-se da mesma abordagem dos programas preferidos do público consumidor de rádio, ou seja, programas esportivos, novelas e música.

Uma grande ênfase foi dada pela televisão à música e passaram a contar com cantores como apresentadores de programas, elenco fixo da emissora ou mesmo convidados. Além disso, a TV contava não só com nomes consagrados da música, passava a revelar muitos cantores também, pois foi através de convites aos palcos que muitos destes jovens dariam os passos iniciais para o que se intitulou de MPB. Essa forma de revelar artistas foi uma outra forma de se sobrepor ao rádio.

Através de vários festivais de música, a TV ajudou a alavancar a MPB e inclusive, com o sucesso e a repercussão que vários cantores tiveram através desses festivais, foram criados programas voltados para a música como fora o caso de “*O fino da Bossa*”, apresentado por Jair Rodrigues e Elis Regina. Do programa participavam novos cantores em ascensão como fora o caso de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia muitos os quais já integravam o movimento conhecido como *Tropicália*, sucessor da *Bossa Nova* e artistas já consagrados como é o caso de Vinicius de Moraes e Baden Powel.

Para atrair ainda mais público, logo foi lançado o programa “*Bossa saudade*” apresentado por Elizete Cardoso e Ciro Monteiro voltado ao público apreciador de músicas antigas.

Só faltava então um programa voltado para a música moderna, voltada ao rock que era mais ouvido pela juventude e assim também foi introduzida a “*Jovem Guarda*”, cujo comando era de Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléia.

Cabe salientar que todos esses programas até agora citados faziam parte do canal Record, que no momento queria combater a grande audiência do canal TV Excelsior.

Conforme os programas musicais iam ganhando repercussão e audiência, mais e mais programas dessa natureza eram criados e por diversos canais, o que tornou a MPB conhecida e agraciada nacionalmente.

Até os dias de hoje, a televisão trata de lançar e divulgar cantores, muito disso pode ser visto através de programas como “*The Voice*” que trata de lançar a carreira musical

não só de crianças, mas também de adultos, sendo não só uma forma de lançar, mas também de valorizar e melhorar os trabalhos dos artistas através da assistência de outros cantores renomados que comandam o programa.

Hoje já existem canais televisivos completamente voltados para o âmbito da música, como é o caso do canal MTV, canal surgido na década de 90 e que veio a se tornar um dos canais de maior audiência entre os jovens nos finais do século XX.

Portanto, podemos dizer que a TV, assim como o rádio, foi uma forma de revolucionar o mercado musical. Até mesmo em épocas de fim de ano, existem festivais de músicas famosos como um que a rede globo sempre transmite aos fins de anos, contando com grandes e influentes artistas.

2.2.3 A INTERNET

Criada através de pesquisas desenvolvidas pelos Estados Unidos na década de 60, uma nova tecnologia estava para surgir e revolucionar ainda mais o mercado musical, seu nome era Internet.

A internet chegou ao Brasil em 1988 a partir de uma decisão da sociedade de estudantes e professores universitários paulistanos e cariocas. Porém, só a partir de 1996 quando passou a ter *backbones* próprios inaugurados por provedores comerciais que essa rede de comunicações passou a se desenvolver de forma pujante no país.

Com a evolução da tecnologia, as músicas muitas vezes deixavam de ser gravadas e aperfeiçoadas no ambiente de rádio, de forma mecânica e passou a ser gravada de forma digital, através do uso de computadores. A partir daí, já se iniciava uma nova revolução na música.

Dessa forma, a chegada da internet contribuiu mais ainda para que o computador fosse utilizado nas gravações e aperfeiçoamentos musicais, pois poderia contribuir através de download de *softwares* ou mesmo de manuais que contribuíssem para a utilização dos programas já instalados no computador.

No início da internet havia a dificuldade quanto à transmissão de arquivo de música, pois a transmissão de um áudio exigia que os dados fossem comprimidos para que então a informação após compactada fosse transmitida. Porém, ao se utilizar esse recurso, havia uma grande perda de qualidade no áudio.

Porém com o decorrer do tempo, pesquisas foram iniciadas a fim de que fosse aprimorada essa forma de transmissão de dados, nessa vertente com a vinda do formato MP3

que apesar de inferior à qualidade de um CD, já era um novo meio a ser utilizado para que não se houvesse tanta perda de qualidade.

Ainda assim, o fenômeno MP3 viabilizou a distribuição de músicas pela internet e as músicas passaram a estar cada vez mais presente na casa de todos que a desejassem ouvir.³

A popularização do MP3 se deu de forma tão eficaz que a palavra mais buscada na internet na década de 90, passou de sexo a MP3. Algo que também contribuiu para sua popularização e facilidade de acesso foi sua nomenclatura, pois o termo MP3 é algo que rompe qualquer barreira linguística e cultural.

A internet se tornou um meio de excelência em difusão musical não só pelos aspectos citados, mas também por agregar a tv e o rádio, pois através da internet também se é possível ouvir rádio e ver tv e ainda assim existem canais de web-rádio, criações de rádios disponíveis apenas na internet em que também se é possível ouvir programas musicais.

De certa forma a internet fez cair a venda de CD's dos artistas, mas por outro lado, acabou por expandir suas audiências pois, através da plataforma *Youtube* da *Google*, os artistas são capazes de ter um alcance maior e não só no âmbito nacional, mas mundial e o dinheiro que poderia ser talvez levantado com a venda de CD's, pode em parte ser suprido pela maior audiência nos shows, devido a popularidade de seu clipe lançado na plataforma.

Outras tecnologias criadas e utilizadas em massa em nosso cotidiano são as plataformas *Deezer* e *Spotify* nas quais os artistas podem lançar suas músicas que serão ouvidas por todo mundo que tenha conta no aplicativo. Os aplicativos têm custo bastante acessível e por lá é possível encontrar uma extensa gama de artistas. São poucos os artistas que não são encontrados nessas mídias, uma vez que o próprio artista ou gravadoras podem adicionar suas músicas.

Nessa vertente, vemos que a tecnologia tem ajudado e muito na divulgação do trabalho de inúmeros artistas, pois desde a criação da rádio na década de 20, a música passou a estar cada vez mais presente em nosso cotidiano, passando também pela TV e pela internet. É graças à tecnologia que uma música escutada no Japão, também pode ser desfrutada por alguém no Brasil e também graças a ela, artistas tem se tornado mais conhecidos e influenciado toda uma cultura, seja na vestimenta, na forma de falar, de se impor e mesmo na criação de nomes, como é o tema dessa pesquisa, através da onomástica.

2.3 MÚSICA E CULTURA

³ Claro que há, até hoje, uma discussão acerca desta distribuição musical se dar de forma ilícita, pois se trata de pirataria, mas essa discussão não vem a ser relevante para esta pesquisa.

Variados são os significados que a palavra música pode ter, mas todos sabemos que ao se falar em música, estamos falando de arte e arte vem a ser uma maneira de se expressar, assim como nos expressamos na poesia, na pintura, também nos expressamos na música. Mas dentro dessa gama de significados que inúmeros autores dão para a música, há um que se faz pertinente, é o seguinte:

A “música” é um sistema modelar primário do pensamento humano e uma parte da infraestrutura da vida humana. O fazer “musical” é um tipo especial de ação social que pode ter importantes conseqüências para outros tipos de ação social. A música não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana. (BLACKING, 2007).

Aqui percebemos que, ao se falar de música, não estamos falando apenas de um estado psicológico no qual, inspirados nos pomos a compor, música vai além, é algo além do sentir e se deixar ser sentido, é um saber, uma transmissão de informação que se dá não só através do que é sentido, mas também do que se é observado, se trata de uma maneira de pensar diferente, de forma a refletir sobre o contexto onde estamos inseridos e, se tal maneira é transmitida através deste meio de expressão e pessoas se identificam com esta forma de pensar, estamos a construir cultura, massificando uma forma de pensar e por isso, música é mais que intuir, é também fazer.

Em se tratando de cultura, temos um tema muito mais amplo e que assim como a música, com o passar dos anos, vai adquirindo diversos significados, mas um deles que tende a ser abrangente, é o de Taylor: “Cultura é o todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e tantas outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (TAYLOR, 1871 *apud* BLACKING, 2007).

Arelada à música, cultura seria, portanto, não os instrumentos ou transcrições da música, isso não faz parte da cultura de seus criadores, seria na verdade as manifestações desta cultura, produtos de processos sociais, o resultado da experiência adquirida pelo homem. Dessa forma, a cultura só pode ser observada se houver regularidade na forma e na distribuição do que vemos.

A música é de grande importância nas diferentes formações culturais, considerando sua capacidade de criar vínculos afetivos entre as pessoas. A música pode se utilizar de diferentes linguajares e expressões de forma a se aproximar mais com determinada camada da sociedade. Isso é evidente ao se analisar, por exemplo, o *RAP*, que originário dos Estados Unidos, surgiu como uma forma de discurso melódico entre as camadas marginais da sociedade e além de tudo foi um dos pilares para a formação da chamada cultura hip hop.

O *RAP* é também no Brasil, um veículo que nos faz refletir acerca da sociedade em que vivemos, pois, nos convida a refletir, assim como seu compositor a escrever a canção refletiu. Dessa forma, assim como a literatura, através de textos ajudou a humanidade a enxergar as mazelas da sociedade em que viviam, a música também foi capaz disso. Um exemplo de música que demonstra uma forma de ver e refletir sobre o que vivemos, é a música *De Volta Para o Futuro* de Fábio Brazza:

Eram lá pelos anos 3000
 E o mundo era mais ou menos
 Aquilo que Nostradamus previu
 O ser humano frio, num andar robótico
 Um olhar vazio, um mundo caótico
 E a gente assim como se estivesse tudo ótimo
 Cada vez mais próximo do fim e mais distante do próximo
 Na era da cibernética
 A tristeza era uma doença
 E a alegria era uma droga sintética
 Eu vi a manipulação genética
 Definir antes de nascer, o nosso ser, e nossa estética
 Humanidade cética, desafiando a ética
 Como se não passássemos
 De uma mera fórmula aritmética
 Eu vi, religiões criando pânico, rituais satânicos
 A criação de outros estados islâmicos
 Homens mecânicos, com chips em seus abdomens
 Até pareciam, mas não agiam como homens
 Vi carros voadores guiados por Gps
 A extinção de milhares de outras espécies
 Vi cidades sendo engolidas pelos mares
 Com o desaparecimento das calotas polares
 Vi guerras sendo travadas por todos lugares
 Vi criação de novas armas nucleares
 Vi o fim da Amazônia, o Brasil virar colônia
 O planeta terra era a própria Babilônia [...] (BRAZZA, 2016).

Através da letra, é observado que a música quer nos convidar a pensar como será nosso futuro se continuarmos a agir, viver e pensar da mesma forma que fazemos hoje. É uma música embebida de críticas sociais e que quando transmitida a nós, faz com que nos tornemos seres pensantes, cientes das problemáticas do mundo em que vivemos e que juntos, ao ouvir tal canção, lutaremos por um lugar melhor.

É dessa forma integradora que a cultura age atrelada à música, onde o pensamento de um, se torna o pensamento de muitos, mas não só no *RAP* podemos enxergar a cultura integralizando, é possível vê-la também no samba, onde várias escolas se reúnem para festejar no carnaval, onde todos dançam, frequentam o mesmo local e se vestem de forma semelhante.

Nessa vertente, vimos que existem músicas com o intuito de divertir, mas também existem as que têm o objetivo de protestar e sendo assim, independente do objetivo da música, ela faz com que nos unamos. Para que o leitor possa ter um apanhado ainda maior acerca da

influência da música como cultura, no que tange quanto a forma de se vestir, há o que se falar, por exemplo, da cultura emo, oriunda do gênero musical *hardcore punk*, assim como o estilo roqueiro, ou mesmo o sertanejo, que normalmente abrange pessoas do interior e que em shows sempre usam botas, chapéus, dentre outros acessórios. Além da vestimenta, outras semelhanças entre os que estão imersos numa cultura é notável quanto a personalidade, a forma de falar e de se comportar e, basta que frequentemos shows de um determinado gênero musical e depois de outro para que isto se torne evidente.

Inseridos em diferentes culturas como estão todos os habitantes do Brasil, e influenciados pela música de diversas formas como foi mencionado anteriormente, não é de se surpreender que um determinado artista ou mesmo uma de suas canções venha a influenciar nos nomes de seus filhos. Seja como forma de homenagem ou simplesmente porque achou o nome na canção de um determinado artista bonito, os pais tendem a registrar o filho com tal nome e dessa forma, tem se tornado cada vez mais fácil encontrar alguém cujo nome é Lennon porque os pais que viveram na época em que os *Beatles* faziam sucesso resolveram homenagear o principal artista da banda dando seu nome a um de seus filhos, e é exatamente nesse sentido que essa pesquisa busca investigar o papel da cultura musical na atribuição de nomes no Brasil.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada usando como base o site Nomes no Brasil, elaborado sobre os dados Censo Demográfico de 2010 elaborado pelo IBGE. O site disponibiliza dados acerca de 130 mil nomes mais frequentes no Brasil.

Para melhor entender como se deu a construção da plataforma de dados, é importante observar alguns dos aspectos apresentados pela nota técnica disponível no site:

Com esta divulgação, o IBGE apresenta os nomes mais frequentes identificados pelo Censo Demográfico 2010, tendo por base a lista de moradores do domicílio em 31 de julho de 2010, data de referência do último levantamento. Essa lista contém a relação de todos os moradores naquela data e estabelece a relação de parentesco ou de convivência destes com o responsável pelo domicílio.

Trata-se de divulgação oficial pioneira. Abarca a totalidade do Território Nacional, composto por 27 Unidades da Federação e 5 565 municípios, abrangendo 190,8 milhões de pessoas em 67,5 milhões de domicílios, nos quais foram recenseados os nomes de todos os moradores que, na data de referência, estavam presentes ou ausentes por período não superior a 12 meses. A coleta foi efetuada, majoritariamente, por meio de entrevista presencial realizada pelo Recenseador, cabendo a este a digitação dos dados em um computador de mão, ou, secundariamente, via Internet, por meio do preenchimento do questionário pelo próprio informante. Esta última foi uma alternativa inovadora para alcançar o informante que, embora disposto a participar da pesquisa, não dispunha de tempo para fornecer tais informações no momento da visita do Recenseador.

As informações disponibilizadas estão organizadas por sexo, para o total Brasil, Unidades da Federação e Municípios, constituindo um ranking formado pelos nomes de maior frequência no Censo Demográfico 2010. A investigação da idade foi efetuada por meio da pesquisa do mês e ano de nascimento. Desse conjunto, alguns nomes sobressaem como preferidos pelos pais em algumas décadas, inspirados na literatura, na moda, ou inventados, enquanto outros se tornam menos populares. Pode-se notar, no entanto, a perenidade de escolha de nomes bíblicos, possível reflexo da religiosidade da população brasileira. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016, p. 4).

Quanto à elaboração da lista de nomes registrados no Brasil, segundo a nota técnica, a mesma foi elaborada da seguinte maneira:

Para elaboração da lista, foram registrados o primeiro nome e o último sobrenome de todos os moradores do domicílio informados pelo entrevistado na data de referência. Havendo mais de um morador com primeiro e último nomes iguais, foram registrados os outros nomes que permitissem distingui-los.

As formas variantes dos nomes foram contabilizadas distintamente, conforme registradas na lista de moradores do domicílio no momento da coleta do questionário, sem crítica de consistência ou tratamento ortográfico ou fonético posterior. Desse modo, nomes como Ana ou Anna, Ian ou Yan, Luis ou Luiz, entre outros, foram considerados de per si, com a grafia original de campo.

A entrada dos dados também não previa a utilização de sinais diacríticos (acento agudo, circunflexo ou grave, cedilha, trema e til). Assim, nomes como Antônio, Cauã, Luís, Luísa, entre outros, foram considerados sem tais sinais.

(IBGE, 2016, p. 4).

Quanto ao tratamento dos dados e cálculo das frequências de nomes, tem-se o seguinte:

O tratamento dos dados consistiu, inicialmente, na separação do primeiro nome de cada componente da lista, sendo essa identificação efetuada a partir de uma posição em branco encontrada entre os caracteres. Foram desconsiderados também os nomes com apenas um caractere. (IBGE, 2016, p. 5)

E o último item da nota técnica acerca das restrições nos explicita:

Somente são apresentados os nomes cuja frequência é maior ou igual a 20 para o total Brasil. Para a Unidade da Federação selecionada se exige uma frequência de ao menos 15 nomes iguais e para os municípios se exige uma frequência de ao menos 10 nomes. Por esta razão o total do Brasil para alguns nomes pode não ser igual à soma das Unidades da Federação assim como o total das Unidades da Federação de alguns nomes pode não ser igual à soma de seus municípios. Quando os resultados são apresentados por década os mesmos filtros são atribuídos para cada década. (IBGE, 2016, p. 5).

Assim, considerando a metodologia empregada pelo IBGE, a pesquisa pretendeu encontrar associações entre os dados de registro dos nomes no Brasil e o papel da música na atribuição de certos nomes. Desse modo, a partir do conhecimento de mundo do pesquisador foram selecionadas algumas músicas e alguns artistas a fim de se verificar a hipótese de que alguns nomes usados no país possam ter relação com esse tipo de influência midiática e cultural.

Quanto à escolha das músicas e artistas, essa se deu não só através de pesquisas na internet, mas também através de indicações por parte de conhecidos, de forma a integrar uma enorme listagem de músicas e artistas. As listagens se deram da seguinte forma: foi elaborada uma primeira lista com músicas brasileiras que em seu título ou em sua letra, apareciam nomes de pessoas; numa segunda lista, constavam músicas estrangeiras que em seu título ou em sua letra apareciam nomes de pessoas; por último, numa terceira lista, figuravam nomes de artistas que durante sua carreira ou após sua morte, poderiam ter influenciado o registro de nomes.

Para que tais influências sejam constatadas, serão apresentados gráficos obtidos através de consultas feitas ao censo elaborado pelo IBGE. O gráfico apresentará o número de nascimentos por década e, se for percebido um aumento de registros nas décadas a seguir elencadas, pode-se constatar que houve influência quanto ao registro de nomes:

- . Década de sucesso de uma música;
- . Década de sucesso de um artista;
- . Década pós-morte de um artista

Por fim, após esse levantamento, a pesquisa pretende fazer um breve relato da relação do número de registros com o fenômeno musical relacionado.

4 ANÁLISE

Nesse capítulo serão feitas as análises de alguns nomes que parecem ter a sua frequência de uso ou mesmo seu surgimento no Brasil relacionados ao fenômeno musical. Dividimos as seções pelos seguintes tópicos: 1) Nomes que aparecem em músicas brasileiras; 2) Nomes que aparecem em músicas internacionais; 3) Nomes de artistas brasileiros e 4) Nomes de artistas internacionais

4.1 MÚSICAS BRASILEIRAS

4.1.1 Gilberto Gil – Domingo no parque – Nome na canção: Juliana

Nascido em 1942, Gilberto Passos Gil Moreira, popularmente conhecido por Gilberto Gil é um cantor brasileiro, oriundo da cidade de Salvador, Bahia e que ganhou grande notoriedade no cenário musical ao representar o movimento Tropicália junto a outros cantores tais como Caetano Veloso, Gal Costa, Torquato Neto, dentre outros.

Em sua música Domingo no Parque, lançada no ano de 1967, o nome Juliana é mencionado. Segue um trecho da música que comprova a afirmativa:

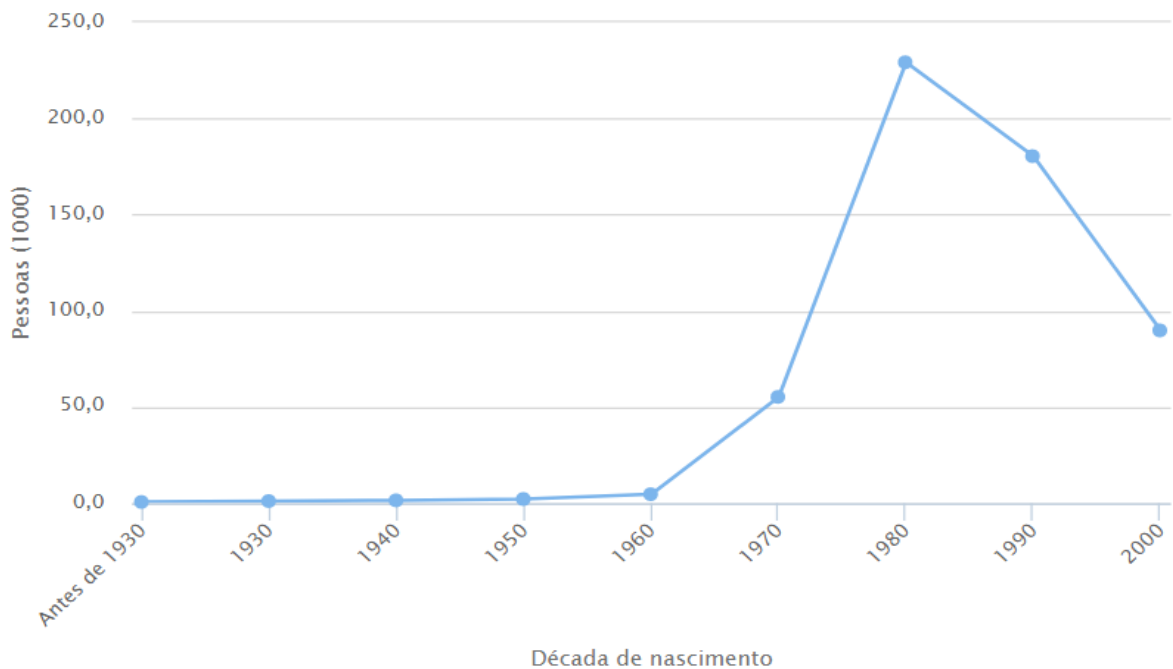
Foi no parque
 Que ele avistou
 Juliana
 Foi que ele viu
 Foi que ele viu Juliana na roda com João
 Uma rosa e um sorvete na mão
 Juliana seu sonho, uma ilusão
 Juliana e o amigo João...
 (GIL, 1967).

Ao ser consultado o nome Juliana junto ao censo do IBGE, o gráfico correspondente apresentou a seguinte configuração:

A análise do gráfico comprova que, na década de lançamento da música, houve um elevado incremento no número de registros quanto ao nome Juliana, pois, na década anterior

ao lançamento da música o nome que contava com apenas 2.156 registros, elevou-se para 4.657 na década de lançamento da mesma, sendo que na década posterior ao lançamento, o nome continuou a elevar-se.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.1.2 Nenhum de nós – Camila, Camila – Nome na canção: Camila

Integrada pelos músicos Thedy Corrêa, Carlos Stein, Sandy Homrich, Veco Marques e João Vicenti, a banda de rock Nenhum de nós surgiu em 1986, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e o sucesso da banda veio logo no primeiro disco através do *hit* Camila, Camila, no ano de 1988. A música alcançou tamanho sucesso que chegou a figurar em 3º lugar na parada brasileira.

Aqui é apresentado um trecho da música onde o nome Camila aparece:

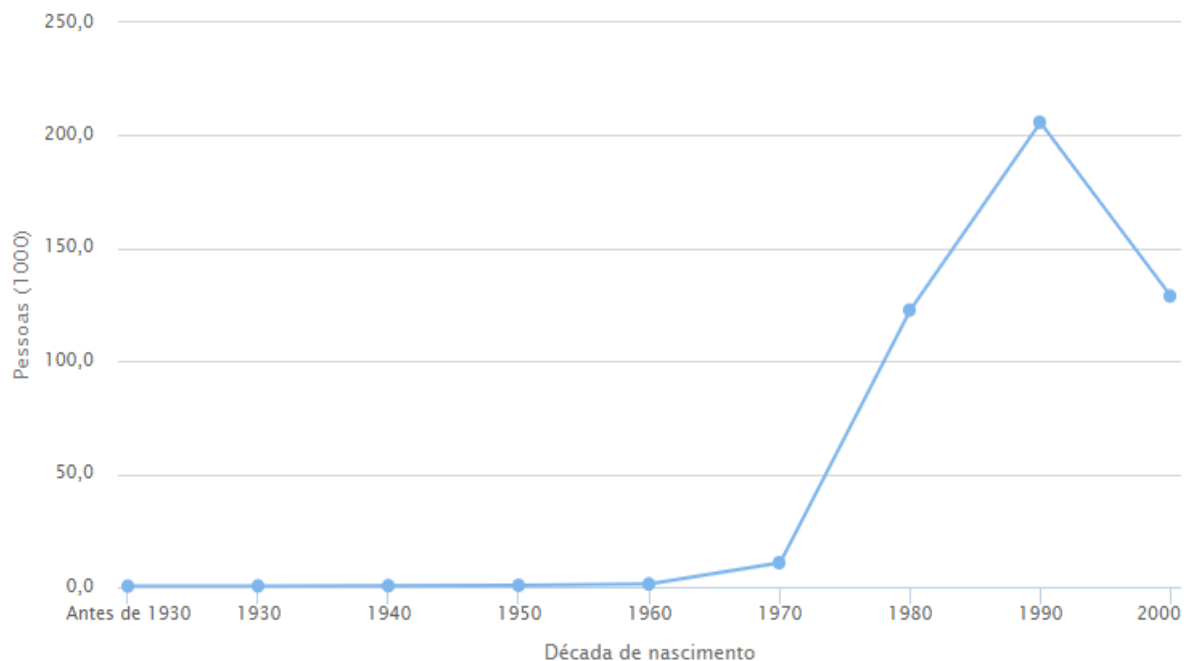
Depois da última noite de chuva
 Chorando e esperando amanhecer, amanhecer
 Às vezes peço a ele que vá embora
 Que vá embora
 Camila, Camila
 (CORRÊA, 1987).

A análise do gráfico comprova que se trata de um nome que já vinha crescendo quanto ao número de registros, porém, cresce de maneira extraordinária na década em que o *hit* é

lançado e, por ter sido lançado logo ao final da década de 80, também se torna possível afirmar que também houvera influenciado a década posterior, ou seja, a década de 90.

Quanto aos números, tem-se que na década anterior ao *hit*, ou seja, década de 70, somavam-se 10.724 registros, já então na década de lançamento, década de 80, o número eleva-se extraordinariamente de forma a alcançar 122.640 registros e na década posterior 205.816.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.1.3 Los Hermanos – Anna Júlia – Nome na canção: Anna Júlia

Integrada por Marcelo Camelo, Rodrigo Barba, Rodrigo Amarante e Bruno Medina, a banda de rock Los Hermanos surgiu em 1997 e em seu primeiro CD já houve repercussão nacional entre os jovens que se identificavam com as letras estilo *Jovem Guarda*, influenciadas pelo rock, ska e samba.

O sucesso do álbum se deve principalmente ao *hit Ana Júlia*, música que fizera tanto sucesso que em apenas um semestre já figurava entre as primeiras posições nas rádios e seu clipe, que contava com a participação da atriz Mariana Ximenes fez alavancar ainda mais o sucesso da música que passou a ser cada vez mais veiculada em programas de TV.

Quanto à análise, por se tratar de um nome composto, o nome a ser consultado no censo do IBGE, que não retorna resultados para nomes compostos, foi Annajulia, cujo

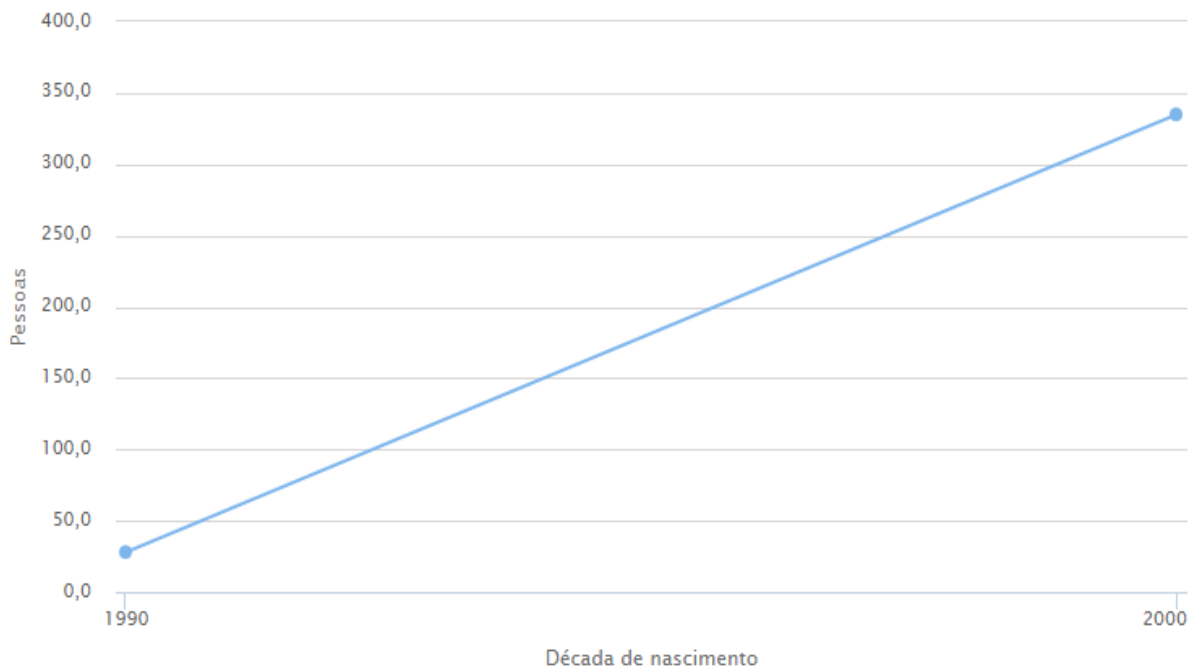
primeiro registro se deu justamente na década de lançamento do *hit*, ou seja, na década de 90, que contou com 28 registros e na década posterior, cresceu ainda mais, alcançando a marca de 335 registros.

Aqui segue um trecho da música onde aparece o nome Ana Júlia e logo mais, o gráfico é apresentado:

Na certeza de um amor
Me achar um nada
Pois sem ter teu carinho
Eu me sinto sozinho
E me afogo em solidão
Oh, Anna Júlia
Oh, Anna Júlia

(CAMELO, 1999)

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.2 Músicas Estrangeiras

4.2.1 The Beatles – Michelle/Guns N’Roses - My Michelle – Nome nas canções: Michelle

The Beatles foi uma banda de rock britânica originada em 1960 e que embora tenha passado por diferentes formações quanto a seu elenco, o seu principal foi composto por: John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr.

Ao se falar de *The Beatles*, estamos falando da banda mais bem sucedida e aclamada da história, tendo sido a que mais vendeu álbuns nos Estados Unidos, além de haver figurado

em primeiro lugar de uma lista *top-selling* de todos os tempos, elaborada pela revista *Billboard*.

Por sua vez, *Guns N'Roses* é uma banda de rock americana surgida em 1985 e que tendo passado por diversas formações quanto a seu elenco, conta atualmente com os integrantes Dizzy Reed, Richard Fortus, Duff McKagan, Axl Rose, Slash, Melissa Reese e Frank Ferrer.

As duas bandas são citadas porque ambas possuem *singles* intitulados por *Michelle* e ambos os *singles* em suas décadas de lançamento contribuíram para influenciar nomes no Brasil, tendo a música da banda *The Beatles* sido lançada em 1965, enquanto a da banda *Guns N'Roses*, lançada em 1987.

Segue um trecho da música lançada pela banda *The Beatles* em que aparece o nome Michelle:

Michelle, ma belle.
These are words that go together well,
My Michelle.

Michelle, ma belle.
Sont les mots qui vont très bien ensemble,
Très bien ensemble.
(THE BEATLES, 1987)

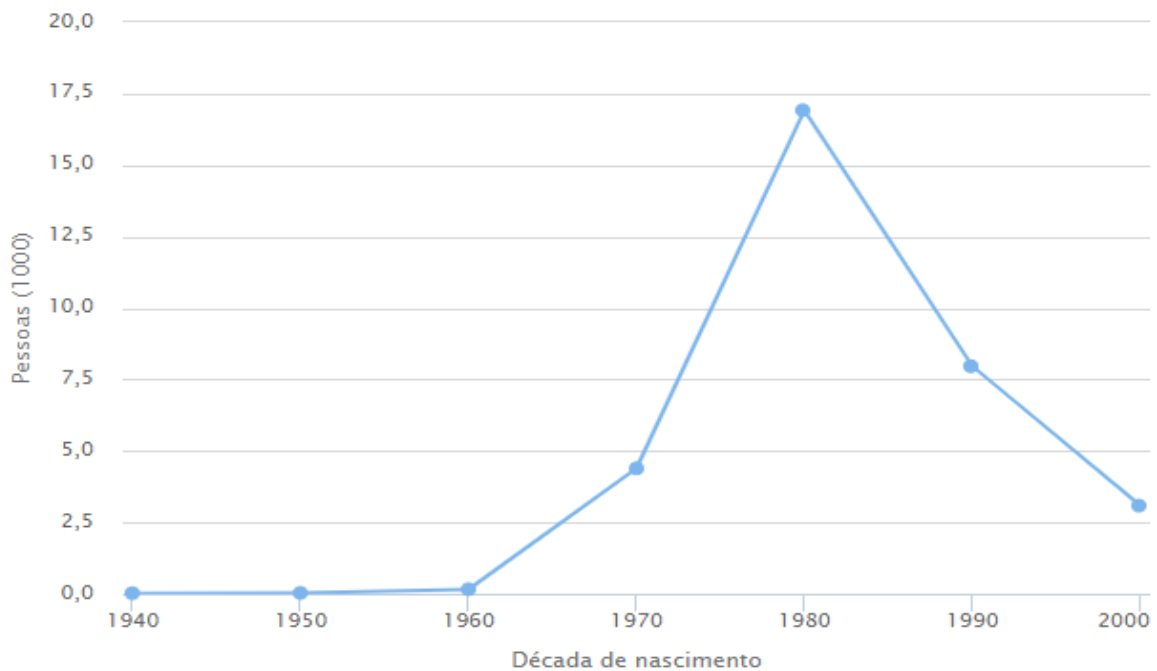
Agora, um trecho da música lançada pela banda *Guns N'Roses*:

Well, well, well you just can't tell
Well, well, well my Michelle
Well, well, well you never can tell
Well, well, well my Michelle
(GUNS N'ROSES, 1987).

Quanto aos dispostos no gráfico temos que na década anterior ao lançamento da música pela banda *Beatles*, ou seja, década de 50, somavam-se apenas 32 registros, enquanto na década de lançamento da música, o número saltou para 160 registros e 4.391 na década posterior.

Já na década de 80, década de lançamento da música da banda *Guns N'Roses*, o nome dera um salto ainda maior, contando com incríveis 16.918 registros, que na década posterior acabou por decrescer.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.2.2 Elton John – Nikita – Nome na canção: Nikita

Elton Hercules John é um aclamado cantor britânico que vendeu mais de 300 milhões em discos, fator que o colocou entre os músicos de maior sucesso do mundo.

Seu *single Nikita*, lançado em 1985 é uma canção que versa sobre a guerra fria e que fazendo parte do álbum *Ice on Fire*, é considerada uma das faixas de maior sucesso do cantor.

Segue um trecho da música onde o nome aparece:

Hey Nikita is it cold
 In your little corner of the world
 You could roll around the globe
 And never find a warmer soul to know
 (JOHN, 1985).

Quanto às análises do gráfico, tem-se que o primeiro registro no Brasil, ocorreu na década de 80, justamente a mesma década em que a faixa fora lançada, e contou com o número de 35 registros.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.2.3 Led Zeppelin – Darlene – Nome na canção: Darlene

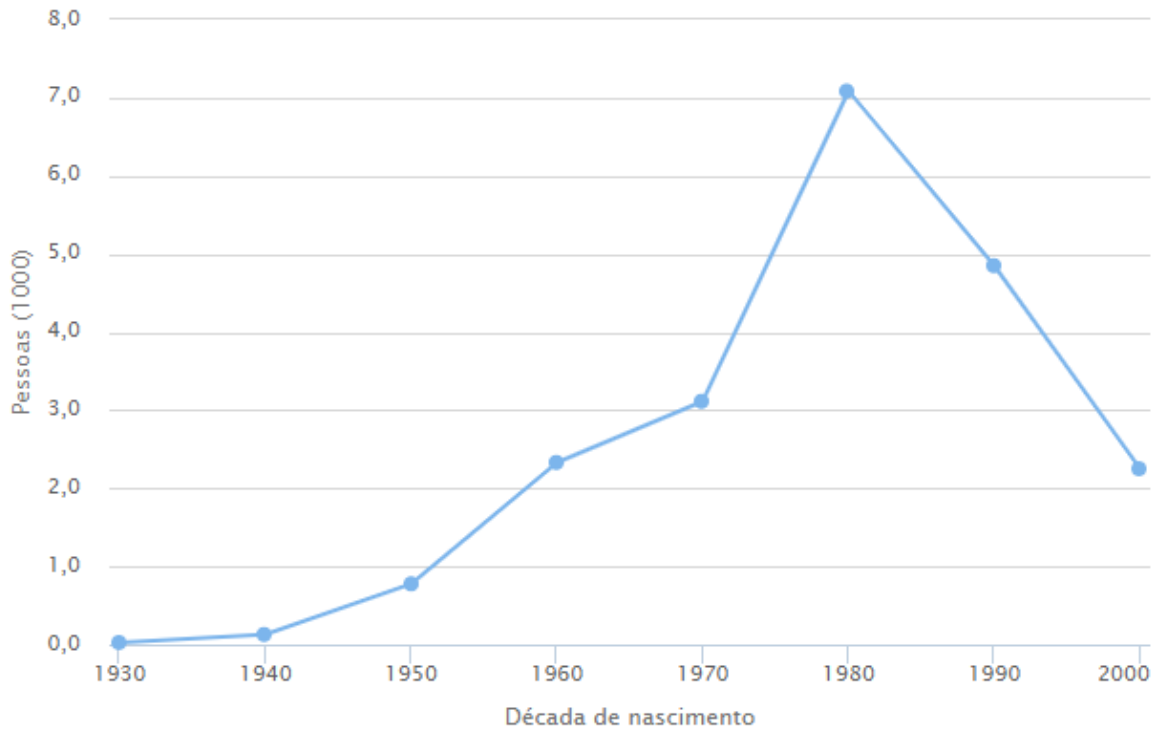
Integrada por Jimmy Page, Robert Plant, John Paul Jones e John Bonham, Led Zeppelin fora uma banda de rock britânica surgida em 1968 que alcançou enorme sucesso e foi acompanhada de extensos recordes em seus álbuns. Porém, após a morte de um de seus integrantes, Bonham, o grupo se desfez e se encontra esporadicamente em raras reuniões.

Segue um trecho da música onde o nome aparece:

Oh oh yeah
 Darlene, oh Darlene, oh Darlene,
 Oh oh yeah Darlene, oh oh Darlene, oh oh Darlene
 Oh come on baby give me some
 (ZEPPELIN, 1982).

Quanto à análise do gráfico tem-se que na década anterior ao lançamento da música, contavam-se 3.113 registros, enquanto que na década de seu lançamento, o número saltou para 7.085 registros.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.3 HOMENAGEM POR MORTE – ARTISTAS BRASILEIROS

4.3.1 Vinicius de Moraes

Nascido em 1913, Vinicius de Moraes, além de poeta, fora cantor e esteve ao lado de grandes nomes da MPB como Toquinho e Tom Jobim, o que apenas alavancou sua carreira e contribui para transformá-lo numa personalidade conhecida nacionalmente.

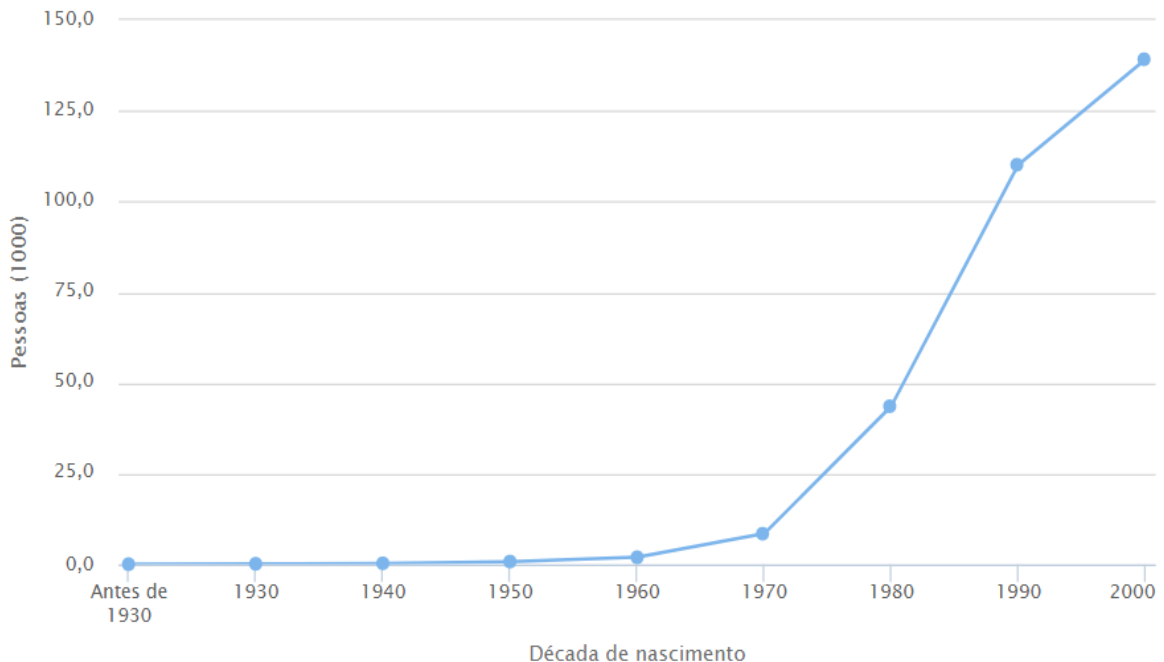
Sua carreira começou a deslançar na década de 50 após conhecer Tom Jobim com quem trabalhou, já na década de 60, Vinicius lançou diversas músicas aproveitando o movimento da MPB que se iniciava, na década de 70, já estava consagrado ao lado de Toquinho e veio a falecer na década de 70.

Em análise ao gráfico, podemos verificar que os registros feitos com o nome Vinicius começaram a crescer na década de 50, época em que fizera par com Tom Jobim e continuaram a crescer, ainda mais após sua morte na década de 80, o que nos leva a crer que os registros foram feitos em sua homenagem não apenas no período de sucesso, mas também após sua morte.

Quanto aos números, na década de 50, contavam-se 808 registros, número que então saltou para 1.982 na década posterior e, na década de 70, década de sua morte, elevou-se de

forma surpreendente a alcançar 43.606 registros e mesmo nas décadas posteriores, década de 90 e anos 2000 continuaram a crescer de forma a atingir respectivamente 110.140 e 139.206 registros.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.4 Homenagem por morte – Artistas Estrangeiros

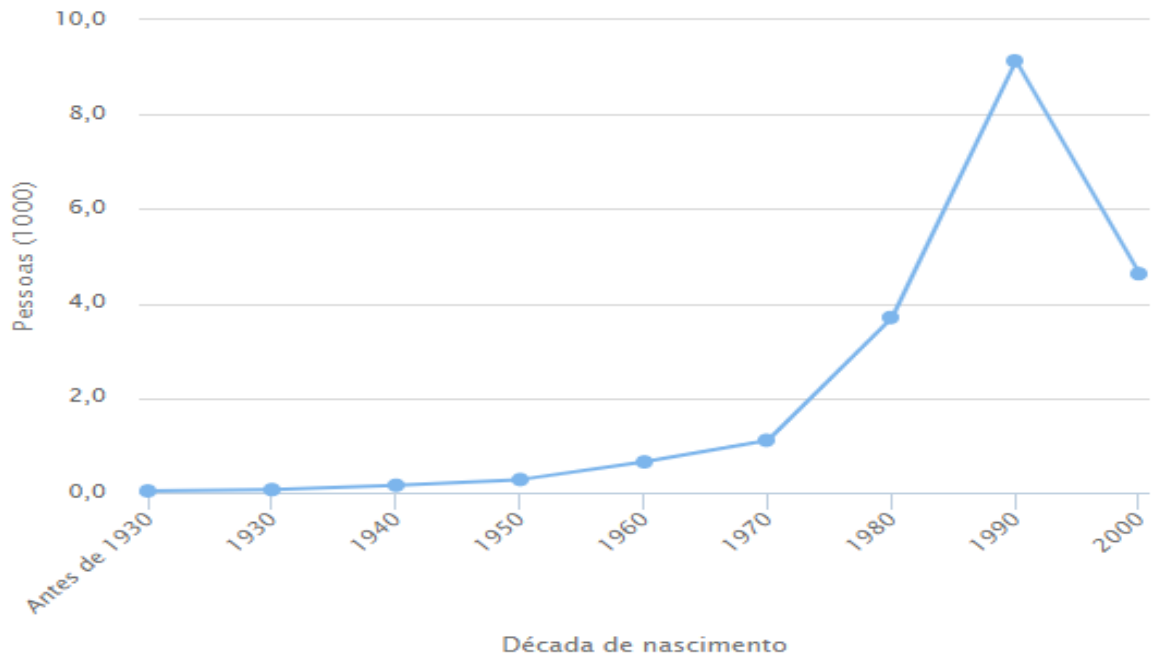
4.4.1 John Lennon

Nascido em 1940, John Winston Ono Lennon, conhecido como John Lennon foi um cantor e principal integrante da famosa banda *The Beatles* e que falecera assassinado com 5 tiros em 8 de dezembro de 1980 enquanto voltava a seu apartamento por um fã que durante o dia havia lhe pedido um autógrafa.

Quanto ao gráfico, este indica que tanto na década de sua morte, na década de 80 quanto na década posterior, houve muitos registros em sua homenagem, tanto usando o nome John como Lennon ou a ambos.

Em relação à utilização do nome John, o gráfico apresenta que na década anterior à sua morte, década de 70, eram 1.107 os registros, número que aumentara para 3.702 na década de sua morte, na década de 90, passa para 9.134, número que só veio a decair nos anos 2000 quando se completavam 20 anos de sua morte.

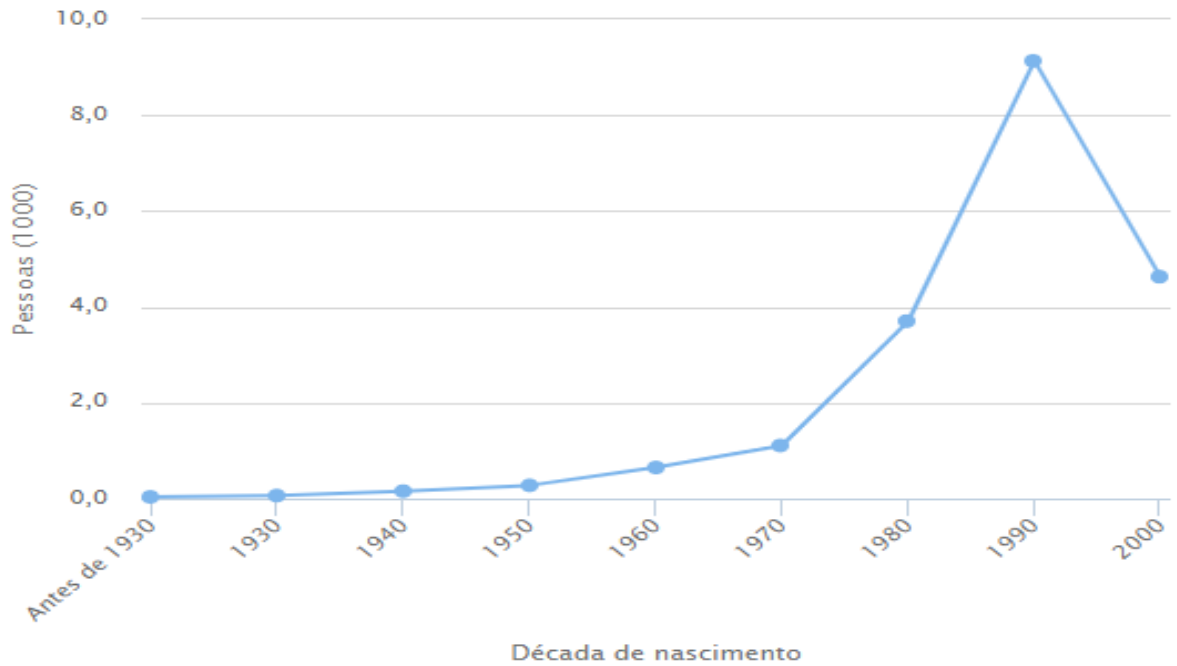
Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Quanto ao nome Lennon, se tem um gráfico semelhante ao de John e em questão de números, na década anterior à morte do artista, somavam-se 1.107 registros, já na década de sua morte, este número saltou para 3.702, enquanto que na posterior, ou seja, década de 90, cresceria mais ainda, atingindo a marca dos 9.134 registros.

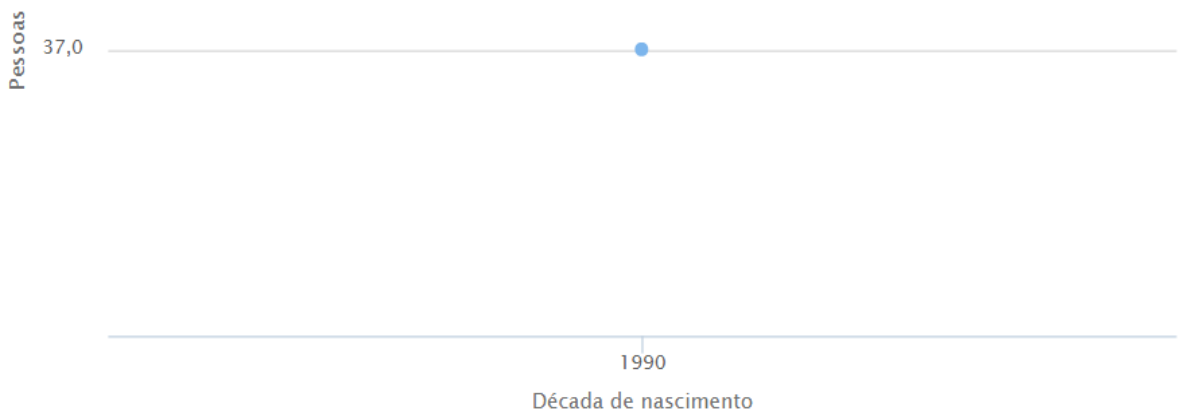
Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Houve ainda, a pesquisa do nome Johnlennon cujo primeiro registro data da década de 90 e somam-se 37 registros nessa época.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

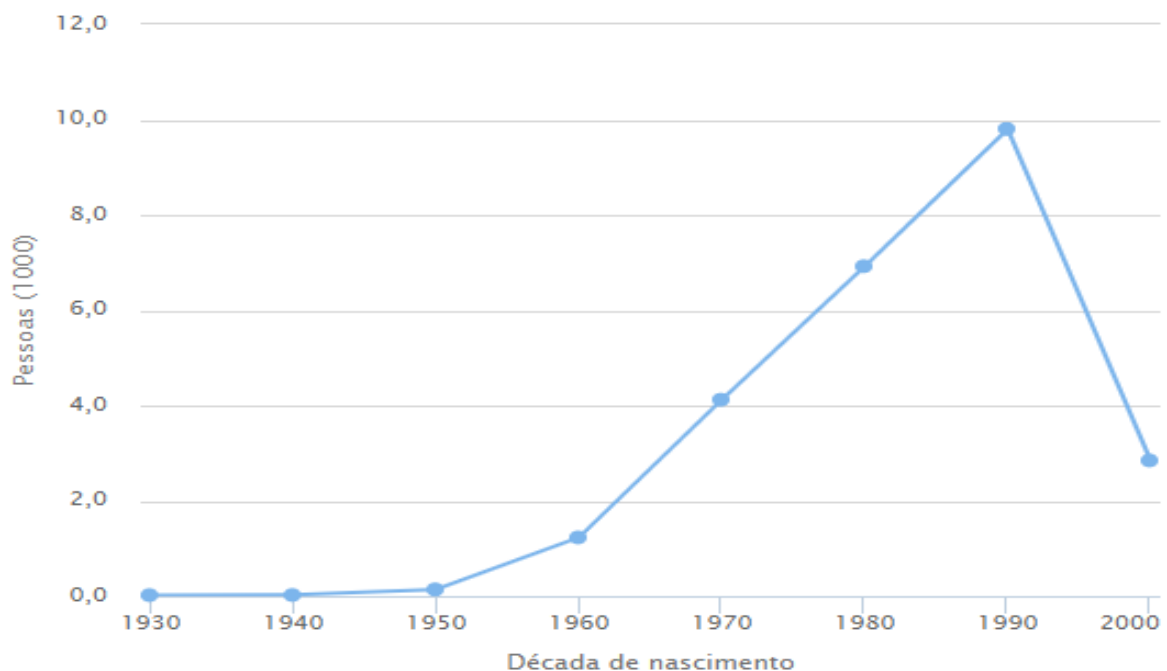
4.4.2 Elvis Presley

Nascido em 1935, Elvis Aaron Presley, popularmente conhecido como Elvis Presley ou “Rei do Rock”, foi um cantor de rock que esteve em atividade no período de 1954 à 1977, ano de sua morte, causada por colapso fulminante associado a disfunção cardíaca.

A análise levou à conclusão de que o cantor fora homenageado não somente com o nome Elvis, mas também através do sobrenome Presley como evidenciarão os gráficos.

Quanto ao nome Elvis, o gráfico evidencia que não só o período em que ficou em atividade, mas mesmo depois de sua morte, homenagens foram feitas em seu nome e quanto aos números, se tem que na década anterior à de sua atividade, década de 40, era de 23 o número de registros em seu nome, enquanto que na década posterior, o número elevava-se para 141 registros e continuou a subir, alcançando 1.231 registros na década de 60 e, na década de 70, década de sua morte, este número saltara para 4.122 registros e não parou por aí, pois nas décadas posteriores, de 80 e 90, crescera para os respectivos números de 6.924 e 9.805 registros.

Nascimentos por década

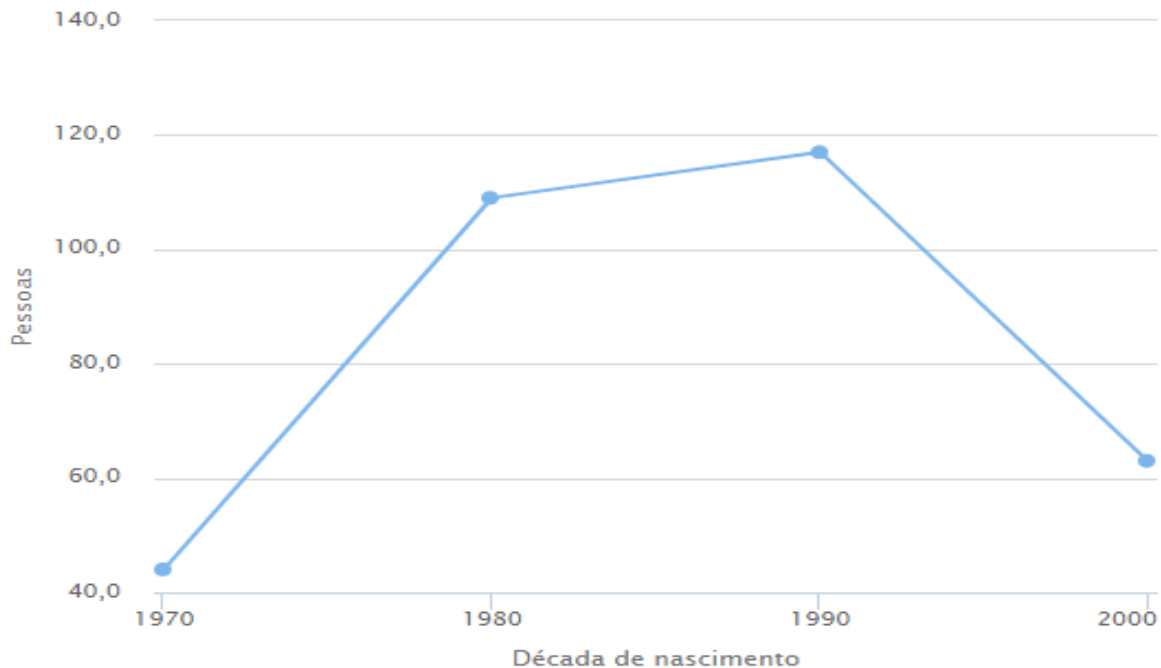


Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Quanto ao nome Presley, tem-se que o primeiro registro aconteceu apenas na década de 70, década de sua morte, quando houve 44 registros, número que se eleva na década

posterior de forma a alcançar o número de 109 pessoas e, posteriormente na década de 90, saltara para 117 registros.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.5 PERÍODO DE SUCESSO – ARTISTAS BRASILEIROS

4.5.1 Cazuza

Nascido em 4 de abril de 1958 no Rio de Janeiro, Agenor de Miranda Araújo Neto, popularmente conhecido por Cazuza, foi um grande astro da música e é tido como um dos maiores cantores de nossa história, tendo falecido em 1989 em causa de um choque séptico ocasionado pela AIDS.

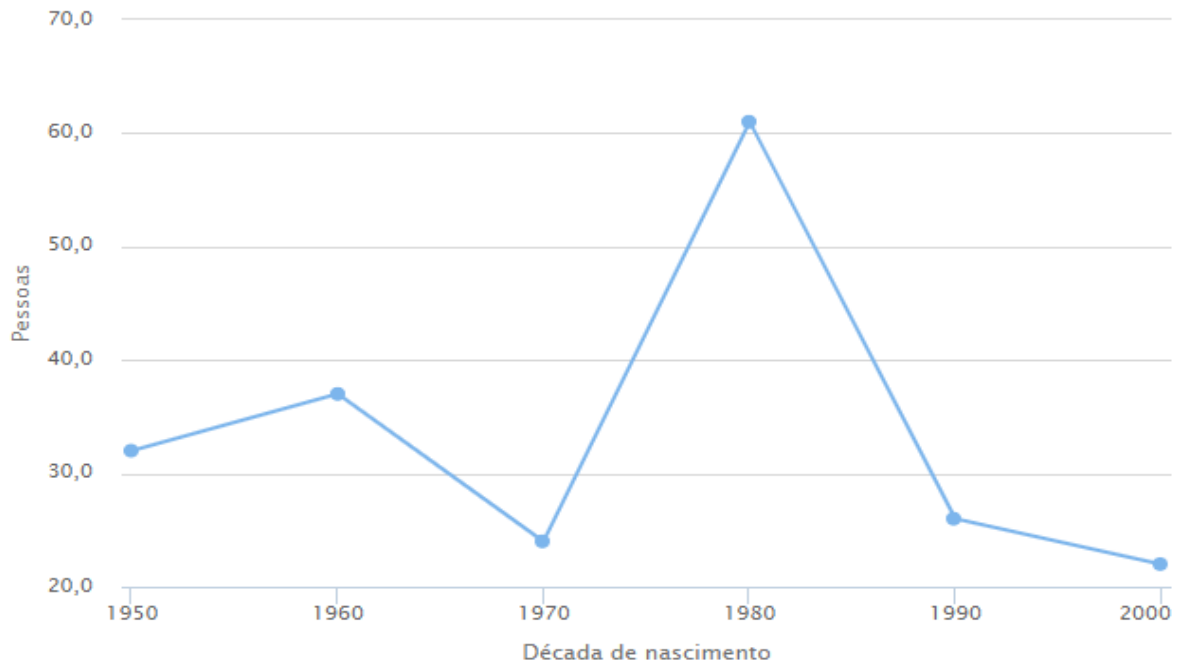
Mesmo vindo a óbito em 1989, a década posterior à sua morte não conta com muitos registros, o que nos leva a crer que o período em que esteve em atividade, período em que houve bastantes registros, influenciou mais que sua morte.⁴

Quanto aos números apresentados pelo gráfico, tem-se que nas décadas de 70 e 80, décadas onde o cantor obteve grande sucesso, houve ápices quanto ao número de registros que

⁴ O estigma da Aids nesse período era bastante intenso, talvez, em função disso, o número de registros em homenagem ao cantor não tenha crescido após sua morte.

foram respectivamente de 24 e 61 e veio a decrescer na década de 90, contando com apenas 26 registros.

Nascimentos por década



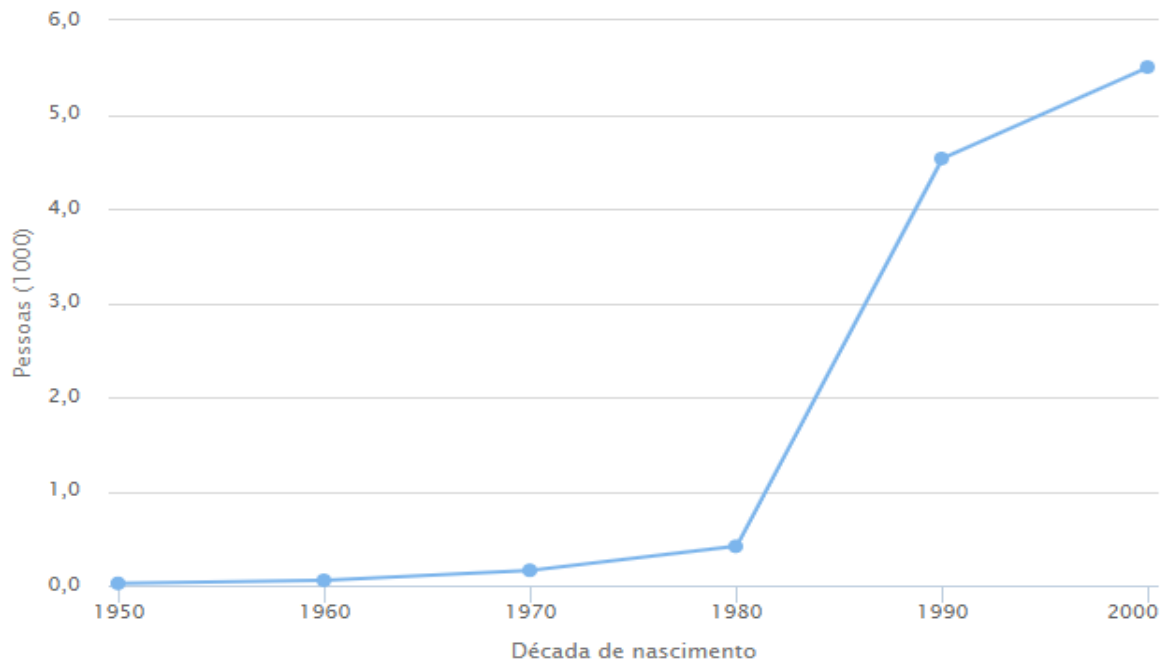
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.5.2 Sandy

Nascida em 1983 em São Paulo e famosa por suas produções na década de 90 e anos 2000, Sandy Leah Lima, filha do famoso cantor Durval de Lima, popularmente conhecido por Xororó é uma cantora de extrema relevância para o cenário musical brasileiro e cujos segundo e terceiro álbuns produzidos junto a seu irmão Júnior (Durval de Lima Júnior) figuram entre os mais vendidos de todos os tempos no Brasil.

Quanto aos números apresentados pelo gráfico tem-se que, apesar de o nome já demonstrar um crescimento na década de 80, o mesmo cresceu de forma extraordinária na década de 90, quando a cantora passou a fazer sucesso e de 416 registros na década de 80, passou a 4.533 na década de 90 e consecutivamente para 5.504 nos anos 2000.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.6 PERÍODO DE SUCESSO – ARTISTAS ESTRANGEIROS

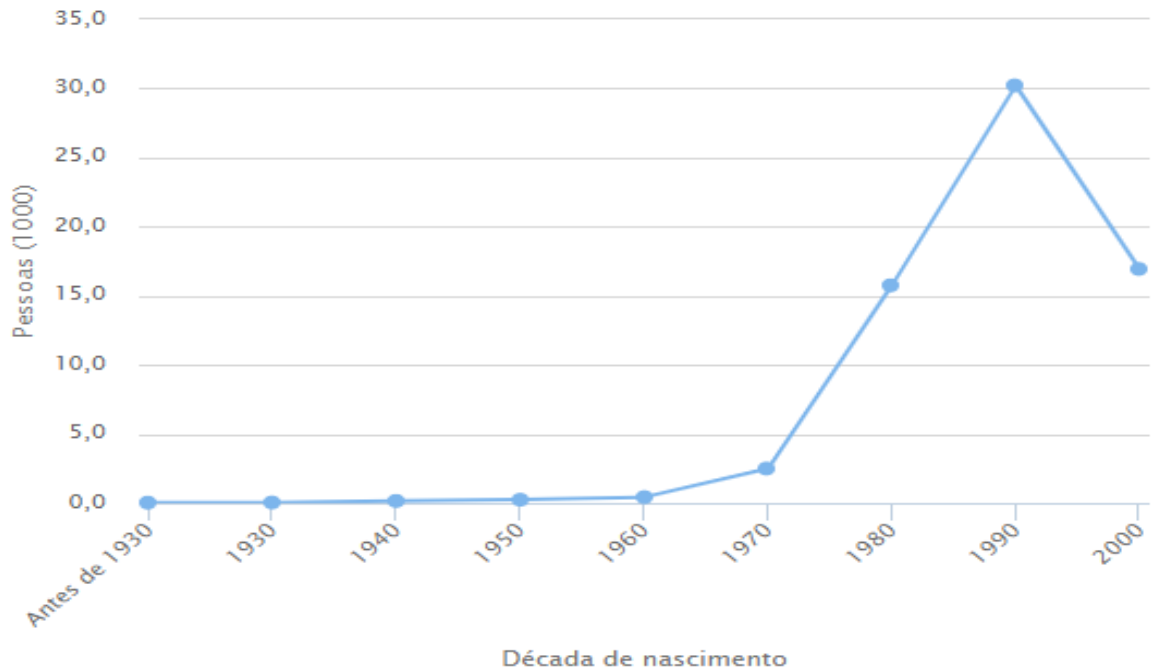
4.6.1 Michael Jackson

Nascido em 1958, Michael Joseph Jackson, popularmente conhecido como Michael Jackson ou “Rei do Pop” foi um cantor americano que aos 11 anos de idade já iniciava sua carreira musical quando já era vocalista do grupo *Jackson 5* e esteve em atividade desse período até 2009, ano de sua morte por homicídio cometido por seu médico pessoal.

Como Michael tivera uma morte recente e os gráficos só possuem valores até 2010, não se pode confirmar a existência do nome em sua homenagem após a sua morte, mas podemos afirmar que durante o período em que esteve em sucesso, exerceu extrema influência sobre os nomes. E esta homenagem se deu não somente quanto ao nome Michael, mas também quanto ao nome Jackson.

Quanto ao nome Michael, o gráfico evidencia que tal nome passou a elevar-se quanto ao número de registros na década de 60, mesma década em que Michael deu início sua carreira musical, nesta década o número de registros era de 426 e continuou a crescer, sendo que na década de 70, já contava com 2.496 registros e cresceu de igual forma nas décadas posteriores de 80 e 90 com os respectivos números de 15.747 e 30.222 registros.

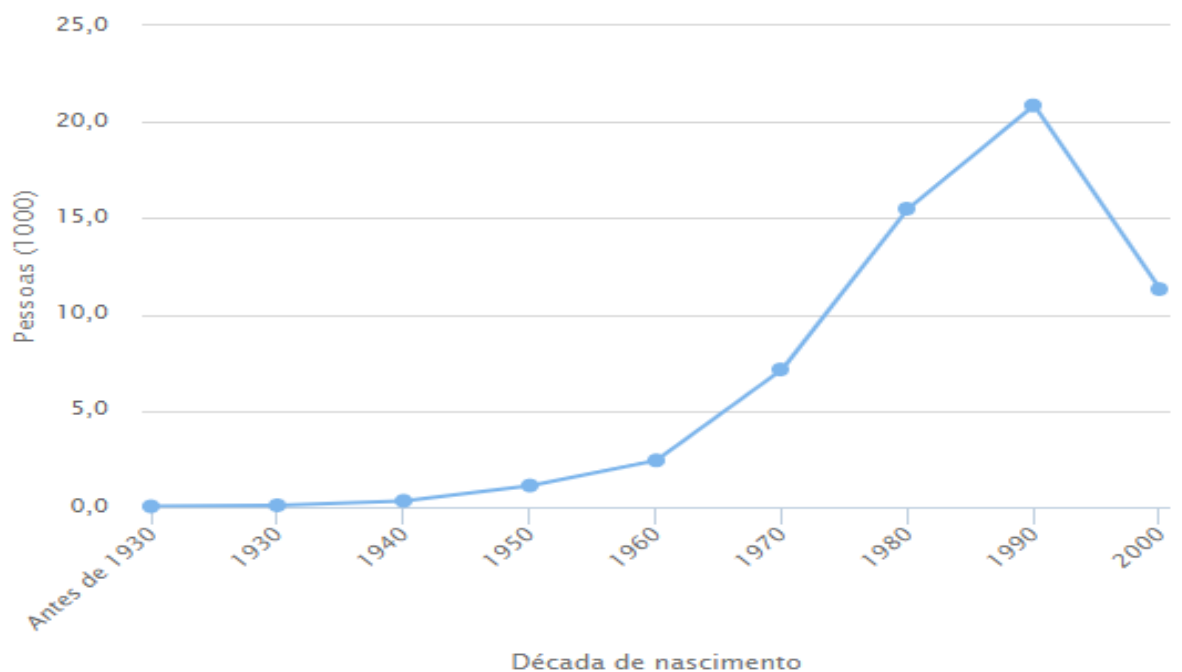
Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Quanto ao nome Jackson, se tem um gráfico bastante semelhante ao do nome Michael e em relação aos números, na década de 60, contava-se com 2.426 registros, número que cresceu sucessivamente até a década de 90, com os respectivos registros de 7.145, 15.490 e 20.855.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.6.2 Eminem

Nascido em 1972, Marshall Bruce Mathers III, popularmente conhecido como Eminem, é um rapper estadunidense que alcançou grande sucesso do final da década de 90 aos anos 2000 e cujo álbum *The Marshall Mathers LP* se tornou o álbum solo mais vendido da história dos Estados Unidos.

O primeiro registro com o nome Eminem, data inclusive, dos anos 2000, anos em que o rapper obteve maior sucesso e que conta com 63 registros até o ano de 2010.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.6.3 Justin Bieber

Nascido em 1994 no Canadá, Justin Drew Bieber já fazia sucesso em 2007, época em que fazia performances *covers* e as publicava na plataforma *Youtube*. Não demorou para que um agente o procurasse e investisse em sua carreira musical. Logo Bieber estava lançando suas próprias músicas e alcançando grande sucesso. Seu sucesso fora tremendo que o tornou no único artista da história da *Billboard* a ter quatro músicas de um álbum de estreia posicionado nas paradas antes do lançamento do álbum.

Quanto ao gráfico, tem-se que, por ser um jovem cantor, o primeiro registro com seu nome data justamente dos anos 2000 e conta com 67 registros. Cabe ressaltar que a pesquisa retornou resultados apenas para o nome Justin e não para Bieber.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.6.4 Rihanna

Nascida em 1988 em Barbados, Robyn Rihanna Fenty, conhecida mundialmente por Rihanna é uma cantora que fez bastante sucesso desde seu início nos anos 2000. Lançou seu primeiro álbum em 2005, o que a levou a estar no top 10 da *Billboard 200* que é uma lista que classifica os álbuns mais vendidos nos Estados Unidos.

Quanto ao gráfico, se tem que o primeiro registro do nome, data justamente dos anos 2000, tempo em que deu início a sua carreira e contou com o número de 386 registros.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.6.5 Shakira

Nascida em 1977 na Colômbia, Shakira Isabel Mebrak Ripoll é uma cantora mundialmente conhecida e que tendo lançado seus primeiros álbuns na década de 90, foi justamente nessa época que teve início seu sucesso. É ainda, autora da música *Hips Dont'Lie* que vendeu mais de 13 milhões em downloads (não incluindo outras formas de venda), foi autora também da música *Waka Waka* que se tornou a música mais vendida de uma Copa do Mundo.

Quanto ao gráfico, o primeiro registro do nome Shakira no Brasil, se deu justamente na década de 90, quando a cantora lançava seus primeiros álbuns, contando com 101 registros, número que saltou para 174 registros nos anos 2000.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4.6.6 Akon

Nascido em 1973 nos Estados Unidos, Aliaume Damala Badara Akon Thiam, mais conhecido por Akon, é um cantor que ganhou notoriedade no cenário mundial após a produção de sua música *Locked Up* em 2004, música de seu primeiro álbum. A partir daí, sua carreira deslanchou e seu segundo álbum, *Konvicted* foi inclusive, indicado ao *Grammy*.

O gráfico nos apresenta que o primeiro registro no Brasil em seu nome se dá justamente nos anos 2000 quando o cantor ganhou notoriedade, tendo nesta primeira década influenciado o registro de 107 pessoas.

Nascimentos por década



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises feitas a partir dos gráficos consultados através do Censo do IBGE servem de fomento para dar crédito ao que se propunha na pesquisa, que era evidenciar a influência da música sobre os nomes no Brasil.

As evidências se deram não só quanto aos nomes contidos nas músicas, sejam elas nacionais ou internacionais, mas também quanto aos nomes de artistas que foram homenageados ou em seu período de sucesso ou após sua morte ou em ambos os casos.

Uma constatação a se elencar é a de que em músicas de artistas de origem estrangeira, foi possível notar maior influência quanto ao registro de nomes quando comparado à influência de artistas brasileiros e seus trabalhos, fato que talvez possa ser explicado pela pouca valorização que a música nacional tem no país, pois, mesmo em festas ou em quaisquer outros ambientes em que predomina a música, na maioria das vezes, esta é de origem estrangeira, sendo menor o número de apreciadores das produções nacionais. Portanto, se pensa que embora a mídia digital exerça grande disseminação dos conteúdos de artistas nacionais, estes ainda são menos valorizados que os artistas estrangeiros.

Outra constatação é a de que os artistas tendem a exercer maior influência sobre os nomes do que suas músicas, tanto que a lista de artistas que influenciaram nomes apresentada na pesquisa é mais extensa que a de produções musicais nacionais.

Por fim, uma última constatação se dá acerca dos nomes compostos, onde existiram casos em que o nome atribuído ao filho e derivado do artista contou não somente com o primeiro nome, mas também com seu composto ou mesmo contou com os dois atrelados, ou seja, num mesmo nome, fato que faz ser ainda mais evidente a constatação da influência da música nos nomes em uso no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

- AKON. *In: WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Akon&oldid=53622710>>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- BEATLES THE. *In: WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Beatles Acesso em: 30 nov. 2018.
- BEATLES, The. Michelle. *In: Rubber Soul*. Compositores: John Lennon e Paul McCartney. Londres: Parlophone, 1965. Áudio vídeo (2:40 min). Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/the-beatles/michelle.html> Acesso em: 30. nov. 2018.
- BIEBER, Justin. *In: WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Justin_Bieber&oldid=53711996>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- BLANCKING, John. Música, cultura e experiência. Tradução de : André-Kees de Moraes Schouten. **Cadernos de São Paulo**. São Paulo. v. 16. n. 16. p. 1-304, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064> Acesso em: 01 dez. 2018.
- BRAZZA, Fabio. De volta para o futuro. **Tupi, or Not Tupi**. Intérpretes: Fabio Brazza e Isadora Moraes. Direção: Rodrigo Rossi. São Paulo: Fabio Brazza, 2016. Audio e vídeo. (4 min). Faixa 5. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/fabio-brazza/de-volta-para-o-futuro/> Acesso em: 01 dez. 2018.
- CABRAL, Sérgio. **MPB na rádio**. São Paulo: Lazuli, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2KUCe5M> Acesso em: 01 dez. 2018.
- CARVALHINHOS, Patrícia e Jesus. As Origens dos nomes de pessoas. **Domínios de Linguagem**. Uberlândia. v. 1, n.1, p. 165-177, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11401/6686> Acesso em: 01 dez. 2018.
- CAMELO, Marcelo. Anna Júlia. *In: Los hermanos*. Intérprete: Los Hermanos. São Paulo: Abril Music, 1999. Áudio Vídeo (3:32 min). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/los-hermanos/17958/> Acesso em: 01 dez. 2018.
- CAZUZA. *In: WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cazuza&oldid=53679751>>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- CORRÊA, Thedy. Camila, Camila. *In: Nenhum de Nós*. Intérprete: Nenhum de nós. Nova York: Plug, Bertelsmann Music Group (BMG), 1987. Áudio Vídeo (4:38 min). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/nenhum-de-nos/28024/> Acesso em: 02 dez. 2018.

EMINEM. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Eminem&oldid=53675903>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

GIL, Gilberto. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Citar&page=Gilberto_Gil&id=53661123 Acesso em: 02 dez. 2018.

GIL, Gilberto. Domingo no parque. *In*: **Gilberto Gil** [S. l.]: Phillips, 1967. Audio e vídeo. (3:46 min). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/46201/> Acesso em: 02 dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**: Nomes mais frequentes, nota técnica. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/nomes/nota_tecnica.pdf Acesso em: 02 dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. **Nomes no Brasil**. [S. l.]: IBGE, c2016. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search> Acesso em: 02 dez. 2018.

JACKSON, Michael. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Michael_Jackson&oldid=53724968>. Acesso em: 02 dez. 2018.

JOHN, Elton. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Elton_John&oldid=53672534. Acesso em: 02 dez. 2018.

JOHN, Elton. Nikitta. *In*: **Ice on Fire**. Compositores: Elton John e Bernie Taupin. Produção: GUs Dudgeon. Estados Unidos: Geffen Records, 1985. Áudio vídeo (5:43). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elton-john/20122/> Acesso: 02 dez. 2018.

LENNON, John. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=John_Lennon&oldid=53558936>. Acesso em: 02 dez. 2018.

LOS HERMANOS. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Los_Hermanos Acesso em: 02 dez. 2018.

MORAES, Vinicius de. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Vinicius_de_Moraes&oldid=53641840. Acesso em: 02 dez. 2018.

NENHUM DE NÓS. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Citar&page=nenhum_de_n%C3%B3s&id=53625313. Acesso em: 02 dez. 2018.

NERCOLINI, Marildo José. A Televisão e a Música Popular Brasileira: histórias que se entrelaçam. **Prag MATIZES -Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**. Rio de Janeiro. v. 3, n. 3, p. 92-107, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes4.4> Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10361> Acesso em: 02 dez. 2018.

N' ROSES, Guns. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Guns_N%27_Roses&oldid=53514262. Acesso em: 02 dez. 2018.

N'ROSES, Guns. My michelle. *In*: **Appetite for Destruction**. Compositores: Axl Rose, Izzy Stradlin e Slash. Produção: Mike Clink. Estados Unidos: Geffen Records, 1987. Áudio vídeo (3:39 min). Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/guns-n-roses/my-michelle.html> Acesso em: 03 dez. 2018.

PRESLEY, Elvis. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Elvis_Presley&oldid=53351948. Acesso em: 03 dez. 2018.

RIHANNA. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rihanna&oldid=53605379>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SANDY. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sandy&oldid=53674510>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SANTINI, Rose Marie; LIMA, Clóvis Ricardo. M. Difusão de música na era da internet. *In*: V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, 2005, Salvador (BA). Salvador (BA): **União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura**, 2005. Disponível em: 03 dez. 2018.

SHAKIRA. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Shakira&oldid=53601571>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SILVA, Teresinha de Jesus Baldez e; MORAES, Pedro Henrique Viana de. A nomeação dos topônimos: memória e história em confronto entre o passado e presente. **Littera Online**. Maranhão. v. 6, n. 10, p. 1-14, 2015. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/issue/view/253> Acesso em: 03 dez. 2018.

ZAN, José Roberto. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 105-122, 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71530108>> Acesso em: 03 dez. 2018.

ZEPPELIN, Led. Darlene. *In*: **Coda**. Compositores: Bonham, Jones e Plant. Estados Unidos: Atlantic Records, 1982. Áudio vídeo (5:06 min). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/led-zepelin/84532/> Acesso em: 03 dez. 2018.

ZEPPELIN, Led. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Led_Zepelin&oldid=53573841 Acesso: 03 dez. 2018.